

**COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS DA MULHER
AUDIÊNCIA PÚBLICA - CÂMARA DOS DEPUTADOS**

**CONTRIBUIÇÃO DAS PARTEIRAS TRADICIONAIS À
SAÚDE PÚBLICA, À SAÚDE DA MULHER, AO
PARTO HUMANIZADO E À REDUÇÃO DA
MORTALIDADE MATERNA E NEONATAL, BEM COMO
SUA REMUNERAÇÃO**

SILVÉRIA SANTOS

ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE CUIDADOS PRIMÁRIOS DE SAÚDE - ALMA-ATA, 12/09/1978:

- I - A saúde constitui um direito fundamental do ser humano e a consecução do mais alto nível possível de saúde é um objetivo social muito importante em todo o mundo, a sua implementação requer o envolvimento de muitos outros setores sociais e econômicos, além da saúde.
- IV - As pessoas têm o direito e o dever de participar individual e coletivamente no planejamento e na execução de seus cuidados de saúde.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE CUIDADOS PRIMÁRIOS DE SAÚDE/ALMA-ATA

VI - A atenção primária é uma parte integrante do sistema de saúde nacional, sendo sua função central e o foco principal, e para o desenvolvimento social e econômico global da comunidade.

Ela representa o primeiro nível de contato dos indivíduos, das famílias e da comunidade com o sistema de saúde nacional, aproximando-a de cuidados de saúde possíveis, onde as pessoas vivem e trabalham, e é o primeiro elemento de um processo contínuo de cuidados de saúde.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988

• Art. 196. A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

• Art. 198. As ações e serviços públicos de saúde integram uma rede regionalizada e hierarquizada e constituem um sistema único, organizado de acordo com as seguintes diretrizes:

I - Descentralização, com direção única em cada esfera de governo;

II - Atendimento integral, com prioridade para as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais;

III - Participação da comunidade.

PARTEIRAS TRADICIONAIS

- Arte e Ofício das Parteiras - Arte de Partejar, que acontece no espaço doméstico, construído, produzido e transmitido oralmente, como cultura não escrita, não livresca.
- Saberes e práticas estabelecidos no valioso poder do cuidar, de estar ao lado de cada mulher, de acompanhar o processo de parir e nascer = Humanização.
- Arte de partejar que inclui e oferece suporte emocional, físico e ambiental às parturientes, necessários a esta vivência plena de ansiedades e de ambivalência, das sensações corporais às crenças, desafios e percepções de parteiras e parturientes, relativas ao poder de dar a Vida = Humanização.

PARTEIRAS TRADICIONAIS

- Promovem saúde e bem-estar às mulheres e suas crianças, durante a gestação, parto e nascimento, por meio de “conversas”/orientações, uso das ervas em chás e banhos; orações e cantos de rezas, simpatias e evocações; toques e posições que compõem os saberes e experiências da arte e ofício das parteiras tradicionais brasileiras = **não medicalização do parto.**
- Estas cuidadoras, com frequência, primam pelo respeito à individualidade e integridade de cada mulher, como ser multidimensional - biológico, afetivo-emocional e sociocultural, sujeito que são de suas próprias histórias = **Humanização do parto.**

PARTEIRAS TRADICIONAIS

No Brasil, já aconteceram iniciativas que tiveram como objetivo envolver as parteiras tradicionais na proposta de melhorar o **atendimento ao parto e nascimento de baixo risco**, como estratégia para reduzir a mortalidade materna e neonatal, **sem contudo arrefecer investimentos para qualificar especialistas**, assim como para a criação de serviços especializados para o atendimento aos casos de alto risco e ou de complicações maternas e neonatais.

O Serviço Especiais de Saúde Pública (SESP), realizou a iniciativa de incluir e potencializar *o aproveitamento dos recursos humanos da comunidade, onde a parteira era componente ativo e de grande importância*, conforme consta no manual Diretrizes Básicas de Assistência ao Parto Domiciliar por Parteiras Tradicionais, do Ministério da Saúde, onde se encontra registrado atuação do, no período de 1943 a 1994.

PARTEIRAS TRADICIONAIS

- As dificuldades na execução do trabalho das parteiras têm início na apropriação de saberes e práticas institucionalizado nas práticas médicas. Passam a ser acusadas de praticar a parturição com falta de higiene e assepsia. Implicou na desqualificação do ofício das parteiras juntamente com outras práticas de cura populares.
- Organização Mundial da Saúde (OMS), o Fundo de População das nações Unidas (FNUAP) e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) elaboraram a Declaração conjunta sobre as parteiras, em que é corroborado a importância e a necessidade do trabalho realizado pelas parteiras tradicionais (Genebra: OMS, 1992).
- Deste cenário, um importante dado a ser aqui registrado é que a ocupação parteira consta da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), do Ministério do Trabalho e Emprego, sob o código 5151-15, na família ocupacional agentes comunitários de saúde e afins (CBO, 2010, 3^a.ed).

PARTEIRAS TRADICIONAIS

- Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM, 1984):
 - Adoção de medidas visando à melhoria da qualidade do parto domiciliar realizado pelas parteiras tradicionais, através do treinamento, supervisão, fornecimento de material de parto e estabelecimento de mecanismos de referência
- Programa Nacional de Parteiras Tradicionais(1991): constituía uma alternativa na assistência ao parto domiciliar nas zonas rurais
- Nas ultimas décadas, observamos a criação de instrumentos legislativos e normativos, programas e políticas, que possibilitou a vinculação e pagamento de partos domiciliares a parteiras tradicionais por meio do PAB variável (Plano de Assistência Básica que incentiva as ações de saúde do município)

PREVENÇÃO DA MORTE MATERNA E NEONATAL – AS PARTEIRAS TRADICIONAIS

- Vantagens
 - Intervenção baseada na comunidade
 - Requer pouca tecnologia, não medicalização
 - Aceitação das mulheres
 - Treinamento das parteiras tradicionais => parto em condições de anti-sepsia
 - Reconhecimento de situações de riscos obstétricos e perinatais.

PREVENÇÃO DA MORTE MATERNA E NEONATAL – AS PARTEIRAS TRADICIONAIS

Desafios

- Escassez de suporte dos serviços de saúde local até a forma discriminatória com que são tratadas por grande parte dos profissionais do serviço de saúde.
- Criação de serviços especializados para o atendimento aos casos de alto risco e ou de complicações maternas e neonatais
- Inexistência de práticas de “medicalização do parto”
- Parteiras como “sinônimo de atraso”, diante da necessidade fundamental de modificar costumes e hábitos considerados não civilizados e pouco higiênicos para visão social elitizada.

EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS E A PREVENÇÃO DA MORTE MATERNA – AS PARTEIRAS TRADICIONAIS

- Têm o seu papel na promoção dos cuidados de saúde, sobretudo em regiões distantes e de difícil acesso ((Melania Amorim, Brasília, 2014).

SÍNTESE DE EVIDÊNCIAS PARA POLÍTICAS DE SAÚDE: REDUZINDO A MORTALIDADE PERINATAL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013 - AS PARTEIRAS TRADICIONAIS

- Wilson e col. numa revisão sistemática de alta qualidade, mostraram que houve redução significativa de 24% de mortes perinatais e 21% de mortes neonatais onde a formação de parteiras tradicionais foi implantada
- Incorporação, treinamento e acompanhamento de parteiras tradicionais na atenção ao parto e neonato é estratégia efetiva para reduzir mortes perinatais em locais com pouco acesso aos serviços de saúde de alta complexidade

SÍNTESE DE EVIDÊNCIAS PARA POLÍTICAS DE SAÚDE: REDUZINDO A MORTALIDADE MATERNA E PERINATAL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013 – AS PARTEIRAS TRADICIONAIS

- Programa de educação permanente para as parteiras tradicionais, visando à melhoria da sua capacidade de realizar a atenção ao parto e ao neonato em áreas com maiores barreiras de acesso ou déficit de serviços hospitalares/recursos de saúde a fim de melhorar a saúde materna e perinatal

ANALISAR CUSTO-EFETIVIDADE DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO DE PARTEIRAS TRADICIONAIS (ZÂMBIA)

- Esta análise econômica indicou que o treinamento de parteiras tradicionais em habilidades práticas visando as principais causas da mortalidade neonatal são altamente custo-efetivos.
- Essa estratégia pode ainda ser melhorada se implementada programaticamente em um horizonte de tempo mais longo e com objetivo explícito de reduzir custos

AS PARTEIRAS APONTAM SOLUÇÕES

- A participação do estado brasileiro para promover condições básicas necessárias para disponibilizarem atenção às gestantes e parturientes em suas comunidades, dentro dos valores e cuidados do ritual tradicional do partejar, compreendendo a necessidade de atendimento especializado para alguns casos
- A perspectiva do SUS adequar ações programáticas capazes de fortalecer sua atuação e promoverem condições mínimas deste trabalho em suas comunidades.
- Assim também se pauta a ONG Grupo Curumim (Recife-PE, 1989) que iniciou uma campanha para promover a valorização do ofício e dos saberes das parteiras tradicionais no Brasil

AS PARTEIRAS TRADICIONAIS

- De suas trajetórias emergiram a aplicação de conhecimentos construídos a partir da criatividade e da sensibilidade para resolver os problemas de ordem física e transpor obstáculos, produzindo experiências, práticas e saberes, que foram sistematizados de forma independente da escolaridade.
- Seus conhecimentos foram construídos em torno da realidade, na vivência pessoal e no compartilhamento do grupo, em contato frequente com as experiências e com situações que exigem distinção entre o acerto e o erro, para resolver as questões da vida das mulheres durante o parto e nascimento.

- Destacamos, que nos espaços domésticos se concretizam as interações entre a parteira, a parturiente e suas condições familiares e comunitárias
- Assim, eram vistas como naturalmente dedicadas às outras mulheres durante o parto, comportamento que se configura no poder de saber, como sendo bondosas e devotadas, caracterizando o Dom de ser parteira. Falam de si próprias como que apresentando exemplos e probabilidade de referências para os outros, tais são suas excentricidades e subjetividades, favoráveis para acolher as crianças que serão a humanidade do futuro.

AS PARTEIRAS TRADICIONAIS



De suas trajetórias emergiram a aplicação de conhecimentos construídos a partir da criatividade e da sensibilidade para resolver os problemas de ordem física e transpor obstáculos, produzindo experiências, práticas e saberes, que foram sistematizados de forma independente da escolaridade.

AGRADEÇO PELA OPORTUNIDADE!

silveriamsantos@Gmail.com